

## ATENÇÃO

Apesar de ser uma excelente forrageira, a palma precisa ser fornecida aos animais juntamente com outros alimentos como palhadas de culturas, pastos secos, feno, silagem, torta de algodão e de soja, para enriquecimento protéico e para evitar a ocorrência de diarreias. Bem como farelo de algodão, de soja ou concentrados comerciais para corrigir o valor protéico.

O Estado de Alagoas detém a maior área de palma miúda *Nopalea Cochenillifera Salm Dyck* plantada no Nordeste, é uma espécie resistente à praga da cochonilha do Carmim (*Dactylopius opuntiae*), bem como a palma Alagoas, que é da mesma espécie. As palmas Orelha de Elefante Mexicana e Orelha de Elefante Africana, apesar de serem do gênero *Opuntia* das espécies *Stricta (Haw) Haw* e *undulata Griffiths* respectivamente são resistentes também a Cochonilha do Carmim, que tantos danos tem causado aos pecuaristas de Pernambuco e da Paraíba, onde predomina o plantio com a espécie *Opuntia ficus – indica Mill.* (Palma gigante, Clone 20 e Redonda, respectivamente).

### COLABORAÇÃO:



IPA – Cultivo da Palma Forrageira

Banco do  
Nordeste  
FUNDECI



FINEP  
FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA



FAPEAL

### Condução das pesquisas:

Fernando Gomes da Silva – SEAGRI/DIPAP

José Cícero de Oliveira – SEAGRI/DIPAP

Djalma Cordeiro dos Santos – IPA



Estado de Alagoas  
Secretaria de Estado da Agricultura  
e do Desenvolvimento Agrário

DIRETORIA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO RURAL  
DIPAP

PALMA FORRAGEIRA

OURO VERDE DO SEMI-ÁRIDO



SANTANA DO IPANEMA/2010

## Tipos de Palma utilizados na alimentação animal:

- Miúda ou doce predominante em Alagoas, espécie *Nopalea Cochenillifera Salm Dyck*
- Redonda e Gigante plantada no Alto Sertão de Alagoas, espécie *Opuntia ficus – indica mill.*

A Palma Forrageira é talvez a única planta que pode ser armazenada viva sem perder sua produção e qualidade. Na época de escassez de chuvas e secas prolongadas é uma das alternativas para o pecuarista do semi-árido, às vezes única.

## Porque utilizar a Palma

- É uma planta perfeitamente adaptada ao semi-árido.
- Tem grande eficiência no uso d'água para produzir matéria seca;
- Permite altas produções de massa verde e reserva d'água;
- Tem rebrota após ser cortada;
- É resistente aos períodos de estiagem;

## Recomendações Técnicas

A Palma Forrageira é plantada em toda a região da Bacia Leiteira, Alto Sertão e parte do Agreste alagoano, predominando o cultivo da palma miúda, também chamada de doce devido ao alto teor de carboidratos solúveis, a palma redonda e gigante são mais utilizadas no Alto Sertão e em alguns municípios da Bacia Leiteira.

Os **espaçamentos** utilizados variam de acordo com a disponibilidade de "raquetes" para o plantio, Tipo de solo, necessidade de forragem do produtor, disponibilidade de investimentos e tamanho da propriedade. Atualmente com a introdução do plantio adensado (plantio onde se utiliza espaçamento entre fileiras e linhas, menores que os normalmente utilizados, obtendo-se com isso um maior número de plantas e uma maior produção de forragem por área) vários são os espaçamentos utilizados 1,0 m X 0,25 m; 1,20 m X 0,20 m; 1,30 m X 0,20 m, entre outros. Trabalhos de pesquisa indicam espaçamentos de 1,0m X 0,25 m 1,60 m x 0,10 m e 1,30 m x 0,15 m com excelentes produções para colheita a cada dois anos. O plantio em fileiras duplas nos espaçamentos de 3,0m X 0,4 X 0,4 e 3,0 X 1,0 X 0,50, permite a consorciação com outras culturas, o que diminui os custos com tratamentos culturais e favorece uma maior produtividade da terra.

No **preparo do solo** deve ser considerado o local e a disponibilidade do produtor, podendo ser manual, com tração animal ou trator. É aconselhável fazer a gradagem na semana do plantio.

No **material para plantio** deve-se usar sempre as "raquetes" intermediárias (nem o tronco nem o broto) e procurar cortar nas articulações. Deixar as mesmas por um período de 8 a 15 dias à sombra, antes de efetuar o plantio. Evitar o plantio com "raquetes" contaminadas pela cochonilha ou doenças.

Como **época de plantio** se deve plantar no terço final da estação seca ou nas primeiras chuvas (trovoadas).

A **forma de plantio** é sempre com a parte cortada para baixo colocando uma "raquete" por cova, na posição inclinada ou vertical. A profundidade da cova deve ser suficiente para cobrir a metade da "raquete".

A **adubação** se efetua de acordo com a análise de solo. No caso de disponibilidade recomenda-se efetuar a adubação orgânica com 20 t/ha de esterco de bovinos por hectare no plantio e após cada colheita, evitar colocar o esterco na base (tronco) da planta, e quando o plantio for em sulcos 2 a 3 Kg de esterco por metro corrido, colocando sempre uma camada de terra sobre o esterco e 500 a 800 gramas no fundo das covas.

É necessário o **controle do mato** para que a palma produza de forma satisfatória. Não efetuar queimadas na área de plantio e o mato deve ser incorporado ou deixado como cobertura morta.

Para o **controle de praga Cochonilha de Escama** recomenda-se a utilização de inimigos naturais, como joaninhas e as vespíngas que normalmente são encontradas nos palmeiros bem manejados. Em caso de ataques mais graves de cochonilhas, recomenda-se usar óleo mineral a 1 % ou "querobão" (200 gramas de sabão em barra, 200 gramas de fumo de corda, duas colheres de querosene e 20 litros de água) para pulverização das plantas.

**Dados experimentais obtidos em Batalha e Santana do Ipanema**– AI indicaram produtividades de 300 a 340 toneladas, para a Palma **Miúda**, nos espaçamentos adensados de 1,30 m X 0,15 m e 1,60 m x 0,10 m (populações de 50.000 e 60.000 plantas por hectare).

Com a produção obtida em 01 hectare de palma adensada a cada 02 anos, período normal de colheita, pode-se alimentar, na época da seca, 30 animais durante cerca de 180 dias, com consumo equivalente a 05 quilos de matéria seca por animal/dia.